

# PROJETO GERINGONÇA

[ PEDAGOGIAS DA DIFERENÇA. ECOLOGIAS DA VIDA ] :

ESCRITAS E MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS NA  
FORMAÇÃO DE LUDO-ARTE-EDUCADORES

Daniele Noal Gai  
Karolyne de Oliveira Castro  
(Orgs)

## **Diagramação**

Daniele Noal Gai  
Karolyne de Oliveira Castro

## **Revisão**

Daniele Noal Gai

## **Capa e Contracapa**

Karolyne de Oliveira Castro



Daniele Noal Gai  
Karolyne de Oliveira Castro  
(Organizadoras)

**PROJETO GERINGONÇA**  
**[PEDAGOGIAS DA DIFERENÇA. ECOLOGIAS DA VIDA]:**  
ESCRITAS E MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE  
LUDO-ARTE-EDUCADORES

1ª Edição

Porto Alegre  
UFRGS  
2022



## O QUE É SER GERINGONÇA?

*Daniele Noal Gai*

*Paulo Bergallo Rodrigues*

Geringonça é um Projeto de Extensão idealizado e coordenado pela Profa. Dra. Daniele Noal Gai e surge da reunião de pessoas que buscam vivenciar experiências em educação dentro e fora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, potencializando e unindo a coletividade, a sensibilidade, a comunidade e a educação. O Projeto é vivo e valoriza as potencialidades de cada integrante, que planejam e realizam ações em escolas, comunidades e eventos acadêmicos. Em 2016 vivemos grandes momentos, recebemos prêmios de destaque no Salão UFRGS; levamos o Geringonça a Minas Gerais, ao Rio de Janeiro e até Barcelona; trouxemos para Porto Alegre o La Mancha, grupo de investigação e capacitação em Ludopedagogia, no Uruguai; visitamos e cativamos alunos em escolas da grande Porto Alegre, e o mais importante: compartilhamos juntos e com vocês esses momentos sorrindo, sorrindo e sorrindo sempre. Os principais participantes do Projeto são estudantes de Licenciatura em Pedagogia e estudantes de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da natureza. Outros participantes vincularam-se a partir dos primeiros movimentos abertos e públicos que realizamos e outros se aproximaram pela temática e especificidades do Projeto: a educação que afirma a inclusão de pessoas com deficiência, interação e criação pelas artes, pelo lúdico, pelos sonhos coletivos, além das ações ecológicas concretas. Afinal, Geringonça tem relação com bugiganga, com caçamba, com algo grande e engraçado que anda de lá para cá... O Projeto foi muito bem aceito e acolhido nos diferentes encontros que mobilizou, a curiosidade e a criatividade frente ao seu nome é tanta e tão bonita, que deixamos aqui as inúmeras possibilidades de compreensão do que liga o nome à proposta extensionista (pedagógica e metodológica) do Projeto Geringonça:

### Significado de Geringonça

#### Nome feminino

1. Construção que tem uma estrutura frágil e que, por essa razão, funciona mal; caranguejola
2. Máquina ou coisa feita de forma complicada; engenhoca
3. Linguagem utilizada por um dado grupo (social ou profissional) e que, por vezes, é difícil de compreender por pessoas fora desse grupo; gíria
4. Palavra ou expressão pouco clara ou que revela falta de cuidado; calão

#### Etimologia

Do espanhol: jerigonza, pelo provençal antigo: gergons

#### Sinônimos de Geringonça

calão, engenhoca, gíria, jargão

Definição de Geringonça

Classificação gramatical: nome feminino

Divisão silábica de geringonça: ge·rin·gon·ça

Plural de geringonça: geringonças

(LÉXICO.PT, 2021).

- É por estes e por tantos outros motivos que vamos deixar o verbete Geringonça, extraído da Tese Ética do Brincar:

Quem faz geringonça quer conhecer . fazer . produzir . moldar . modelar . brincar. Nem sempre quer utilidade . progresso . benefício . ser universal. O processo de conhecer se associa à experiência necessária à produção do conhecimento. Afirma um processo de aquisição do conhecimento associado à experiência, em que saber-fazer articula-se ao saber narrativo. A produção e a transmissão do conhecimento se associavam às experiências das pessoas. Assim acontecia com o artesão, que configurava o homem experiente, aquele que conhecia todo o processo de produção material e, por via da transmissão do seu saber, narrava e construía a sua cultura. Os restos de madeiras. Os cascos de tartarugas. As lãs de ovelhas. As rochas. As pedras preciosas. As pedras do rio. As escamas de peixes. As peles de bichos. O urucum. A folha de bananeira. A palha de milho. O grão de arroz. O fósforo. Os tijolos. Os restos de construções prediais. As latinhãs de cerveja. Pedagogia da sucata. Pedagogia da gambiarra. Pedagogia do que tem dentro do cantinho de guardados. Pedagogia do que podemos inventar juntos. Pedagogia do exercício das mãos, do corpo, do desejo. Pedagogia de cartazes. Joan Brossa. Lygia Clark. Guler Ates. Joan Fontcuberta. Michel Zóximo. Paul Veyne. Bispo do Rosário. Pedagogia da intuição. Pedagogia da fabulação. Parafernália pedagógicas. Didática experimental. Design criativo. Criatividade em EaD. Interação silenciosa. Compartilhamento indutivo. Esquema de associações de ideias compartilhadas. Esquema de associação de ideias compartilhadas com formiguinhas. Esquema complexo de aprendizagem pela via da experimentação de bobagens, simplicidades e intuições. Diagramação com cores e texturas. Fotocartografia. Fotomontagem. Colagem. Papelagem. Ludoarte. Ludopedagogia. Alfabetismo sensorial. Alfabetismo poético. Considerar a diversidade nas saídas e entradas no currículo significa trazer a criação para o centro do trabalho pedagógico. Aprendem o que significa educação experienciando os possíveis daquela criação que só pode ser mútua. Como fugir de espaços de mediação, de orientação, de ortopedia, de terapêutica? Passar a espaços de produção, de criação. Docências se fazem em meio ao contemporâneo, por vias de criação e impulsos criativos. Experimentações de aprendizagem avaliadas e reprogramadas pelos docentes em conjunto com a comunidade. Comunidades reunidas em horas de lazer, prazer, criação, produção. Sua biblioteca, nós, laços, as suas próprias histórias. Fazem o múltiplo. Vivem o múltiplo. Criam suas maquininhas de manter históricos de vida importantes e enunciáveis. Não cabem finais, não cabem encerramentos, não cabem julgamentos, não cabem isolamentos. Sem tantas certezas, inventam. Sem tantas certezas, tem esperanças. Sem tantas certezas, contam com utopias. Sem tantas certezas, sonham.

Sem tantas certezas, se multiplicam. Sem tantas certezas contam segredos e os esquecem. Sem tantas certezas, exercem o esquecimento. Na arquitetura engenhosa acham as portinhas. Nas portinhas encontram línguas, falam, expressam-se. Fuxicam, cortam linhas, abrem envelopes, destacam papéis. Engenhosa a alegria do texto, da escritura, da escritura sendo ética. Engenhosa a costura, a montagem, o viés. Costurado pelo contrário, início pelo viés, labiríntico o pacote. Espaço verdadeiramente infinito, como carretel de linha cheio de nós, que puxa aqui, ali, nada de desfazer nós. Para a saúde bastam esparadrapos, lá estica, puxa, pendura, gruda. Uma saúde da gambiarra. Para a educação bastam tintas, lá traceja, respinga, cruza, colore, contorna, inventa, salpica, saltita, faz pé, produz sol. Geringonça do tipo arte: ocupação para desperdiçar energia; ocupação com tempo a perder; ocupação com coisas de praia; ocupação com dias de férias; ocupação com franja nova; ocupação com sofá para um bom filme antigo; ocupação com as unhas por cortar; ocupação com modos de fazer tudo em casa, acomodado e sossegado. Cinco minutos de cócegas. Cinco minutos de coceiras no nariz. Cinco minutos de coceira na garganta. Cinco minutos de gases barulhentos em lugar público silencioso. Cinco minutos catando moedas. Cinco minutos para escolher cor do balão. Cinco minutos e perde o ônibus. Cinco minutos de passarinho verde à vista. Cinco minutos de chuva fina para expor-se. Obrigatoriamente expor-se e ser meio geringonça. Atividade de escola com colagens. Pica, recorta, cola, gruda, sobrepõe. Todo mural de escola é uma bela geringonça. Aqueles cartazes do postinho, a cestinha de arrecadação de agasalhos, o porta canetas feito de caneca quebrada. Todo lugar de saúde que se preze tem uma engraçada geringonça. As caixas de papelão acumuladas na sala, os jornais embrulhando os copos, os lençóis protegendo os sofás. Todo lugar de habitação vira uma geringonça quando em processo de mudança. Geringonçamente arrumar o sanduíche de quatro camadas. Geringonçamente apertar os cadarços de dois metros em volta dos tornozelos. Geringonçamente se vestir para carnaval. Geringonçamente festejar. Geringonçamente lecionar. Geringonçamente ser o que se é. (NOAL-GAI, 2015, p. 97).

- É por estes e por tantos outros motivos que vamos deixar fotografias que marcaram os encontros da Universidade com a Comunidade a partir do Projeto Geringonça:



Figura 1: Ações do Projeto Geringonça em 2016.



Figura 2: Participantes e Dani Noal do Projeto Geringonça em Evento e Apresentação de Trabalho Científico em 2016.



Figura 3: Premiação de Ações do Projeto Geringonça no Salão de Atos (UFRGS) em 2016.



Figura 4: Participante do Projeto pintando, explorando as cores no Pátio da Faculdade de Educação (UFRGS) em 2016.



Figura 5: Movimentos do Projeto Geringonça no Pátio da Faculdade de Educação (UFRGS) em 2016.

- É por estes e por tantos outros motivos que vamos deixar o que deve marcar verdadeiramente a Universidade e a Comunidade a partir do Projeto Geringonça:

Os primeiros encontros do Projeto envolveram estudantes de Pedagogia e outros cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com e sem deficiência. Os princípios do Projeto foram estruturados coletivamente e reavaliados ao longo de cada ação desenvolvida em escolas e espaços educativos. A inclusão de pessoas com deficiência na Universidade ultrapassou a formação acadêmica em aulas da graduação, transbordou para a extensão universitária e os estudantes notadamente sentiam-se autores, atores e poesia neste Projeto. Os enunciados dos estudantes sobre seus percursos de escolarização e desafios numa sociedade excludente envolviam os professores que encontrávamos para formação continuada. Não foram poucos os seminários, aulas e jogos que realizamos junto a professores de escolas básicas, que aproveitavam para perguntar e aprender com os estudantes com autismo, deficiência física e transtornos psicossociais participantes do Projeto Geringonça. Nossos estudantes, extensionistas, formadores e bolsistas com deficiência devem ser respeitados, assumir autorias e ter orientação para confrontarem com potência e conhecimento as limitações

impostas tanto pela Universidade como pela sociedade. Projetos de extensão que se envolvem com a educação compartilhada, o planejamento compartilhado e a docência compartilhada, são excelentes para a formação de educadores com deficiência. Estudantes de graduação com deficiência podem se beneficiar da extensão universitária, principalmente os docentes que os orientarem e os colegas que com eles dividirem a rotina da vida acadêmica e as ações de bolsista de extensão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÉXICO.PT. **Dicionário de sinônimos.** Disponível em <https://www.lexico.pt/geringonca/>. Acesso em novembro de 2021.

NOAL-GAI, Daniele. **Ética do Brincar.** Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131034/000980241.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em novembro de 2021.

PROJETO GERINGONÇA [Pedagogias da diferença. Ecologias da vida]. **Site do Projeto Geringonça.** Disponível em <https://www.ufrgs.br/projetogeringonca/>. Acesso em novembro de 2021.